

# AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NA TAXA DE NATALIDADE DA POPULAÇÃO DE JAÚ - SP

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3<sup>a</sup> edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/WSVP4913

GRETTER; MATEUS MONTEIRO <sup>1</sup>, HAMMERSCHMIDT; ANNA BEATRIZ MARQUES <sup>2</sup>, CHAVES; LARISSA SILVA CHAVES <sup>3</sup>, MARIA; ANA CAROLINA FERNANDES DE MARIA<sup>4</sup>, RAMOS; BRUNA RIBEIRO DE ANDRADE RAMOS <sup>5</sup>

## RESUMO

Avaliação do impacto da pandemia do Covid-19 na taxa de natalidade da população de jaú-SP. INTRODUÇÃO No final de 2019 o mundo foi surpreendido com a chegada de um novo vírus, SARS CoV-2. Este agente é causador de doença predominantemente respiratória, sendo os principais sintomas: febre, cansaço e tosse seca.

No Brasil, o vírus passou a circular em março de 2020 e até novembro de 2022 foram 35.149.503 casos registrados da doença e 689.442 óbitos. Por consequência, o país adotou medidas de reclusão social, fato que alterou a rotina dos brasileiros, principalmente das mulheres na aproximação as redes de apoio e consequentemente limitando o acesso aos serviços básicos de saúde. Diante desse panorama a relevância deste estudo está em avaliar o impacto da pandemia nas taxas de natalidade em adultas e em adolescentes no município de jaú SP.

MÉTODOS Realizamos estudo observacional ecológico, com coleta dos dados mensais e anuais para avaliação temporal do número de gestantes (adultas e adolescentes) atendidas nas Unidade de Saúde da Família Bela Vista, município Jaú, São Paulo. Foram estabelecidos três períodos de análise: pré-pandêmico – de 1º de março de 2019 a 29 de fevereiro de 2020; e pandêmico – de 1º de março de 2020 a 28 de fevereiro de 2021 e pós pandêmico 1º de março de 2021 a 28 de fevereiro de 2022. Foram analisados os prontuários médicos de todas as mulheres atendidas. Para manter a privacidade e a confidencialidade das participantes, informações pessoais foram omitidas dos bancos de dados construídos. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE (CAAE 58125022.0.0000.5515). Primeiramente realizamos estatística descritiva dados clínicos, biológicos e sociodemográficos das participantes. Dados quantitativos (etnia, estado civil, uso de anticoncepcional, paridade e número de atendimentos) comparados pelo teste exato de Fisher ou pelo teste de Chi quadrado, dependendo do tamanho amostral dos grupos. O software utilizado foi Prism 5.0 e valor de *p* inferior a 5% foi considerado estatisticamente significativo.

**RESULTADOS** Em março 2019 a fevereiro de 2020 foram atendidas na USF Bela Vista um total de 322 mulheres no período pré-pandémico. De março de 2020 a fevereiro de 2021, foram 178, no 1º ano de pandemia, e 164 mulheres atendidas no 2º ano de pandemia, de março de 2021 a fevereiro de 2022, na mesma unidade. O número de mulheres atendidas diminuiu durante a pandemia (*p*<0,001). Entretanto, houve aumento no percentual de gestantes atendidas durante a pandemia (*p*=0,03). Dentre as 43 gestantes atendidas na USF Bela Vista no período pré-pandemia a média da idade foi de 28,4 anos. Em relação à etnia foi evidenciado maior número de brancas do que de pardas. Em relação ao estado civil a maioria é casada (48,8%), seguido por solteira (37,2%) e de união estável (14%). Em relação ao número de partos por gestante, 55,8% eram multíparas e 44,2% primigestas. Dentre o total, 81,4% gestantes não utilizaram anticoncepcional nos 6 meses antecedentes à gestação e apenas 18,6% sim. De acordo com os prontuários avaliados das gestantes entre março de 2020 a fevereiro de 2021, no período da pandemia, foram 40 no total, avaliando a variável idade encontramos que a média é de 28,4 anos. Em relação à etnia foi evidenciado maior número de brancas (50%); pardas (45%) e por negras (5%). Em relação ao estado civil a maioria era casada 50%, solteira 35% e

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)CAMPUS JAÚ-SP, mateusgretter@outlook.com

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)CAMPUS JAÚ-SP, BIA.BASQUETE@HOTMAIL.COM

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)CAMPUS JAÚ-SP, LARISSACHAVES1003@OUTLOOK.COM

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)CAMPUS JAÚ-SP, ANACAROLINAFERNADESS98@HOTMAIL.COM

<sup>5</sup> UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)CAMPUS JAÚ-SP, BRUNA.RAMOS@UNOESTE.BR

apenas 15% em união estável. Em relação ao número de partos 52,5% tiveram mais que um e apenas 47,5% eram primigestas. Dentre o total, 80,5% gestantes não utilizaram anticoncepcional e apenas 19,5% sim. No período pandêmico entre março de 2021 a fevereiro de 2022, foram 30 prontuários no total, avaliando a variável idade encontramos que a média é de 27,8. Em relação à etnia foi evidenciado maior número de pardas (46,7%), brancas (40%) e negras (13,3%), porém do total apenas 15 prontuários apresentaram essa variável preenchida. Em relação ao estado civil casadas somavam 37,9% e solteiras 37,9% e de união estável apenas 24,1%, porém do total de 30, apenas 29 prontuários apresentava a variável preenchida. Apenas 15 prontuários apresentava o número de partos por gestante, sendo que 46,7% tiveram mais que um e apenas 53,3% eram primigestas. Do total 93,3% gestantes não utilizaram anticoncepcional e apenas 6,7% sim.

**DISCUSSÃO E CONCLUSÃO** Nossa pesquisa demonstrou redução no número total de mulheres atendidas na UBS Bela Vista nos períodos pandêmicos em comparação ao período pré-pandêmico. Esse decréscimo foi devido à menor busca por atendimentos não relacionados a gestação, uma vez que houve incremento percentual de gestantes atendidas durante a pandemia, especialmente no primeiro período pandêmico em comparação ao período pré-pandêmico. Este achado indica que mesmo com as dificuldades inerentes à pandemia as gestantes continuaram buscando por consultas de assistência pelo SUS. Sócio-demograficamente não observamos diferenças quanto à idade materna, estado civil ou paridade. Todavia, um ponto que merece discussão é a composição étnica das gestantes atendidas. Apesar de não haver diferença estatística, provavelmente devido ao reduzido número de prontuários e informações disponíveis referentes ao segundo ano de pandemia, observamos uma tendência de maior porcentagem de gestantes que se auto reportaram pardas ou negras nesse período. É possível que tal observação se explique pelas diferenças de acesso a métodos contraceptivos nas diferentes etnias ou pelo movimento de maior conscientização étnica que se traduziria em maior auto reportagem parda/negra. Adicionalmente, durante a condução da pesquisa reportamos dificuldade de acessar os prontuários de outras unidades de saúde. Na UBS Pedro Ometto, mesmo com autorização da Secretaria de Saúde do município, a enfermeira chefe não disponibilizou os prontuários para análise. Na Unidade Adilson Morandi os prontuários não estavam organizados e os funcionários não acharam todos eles devido à mudança de moradoras que eram gestantes. Outra limitação é o período avaliado. Concluímos que apesar de a pandemia do Covid-19 ter impactado drasticamente na população geral, o mesmo não pode ser afirmado quanto ao número de gestantes atendidas na UBS de Bela Vista que permaneceram recebendo atendimento. Estudos futuros possibilitarão o efeito da pandemia nas taxas de natalidade a longo prazo.

**PALAVRAS-CHAVE:** ubs:unidade basica de saude ;usf :unidade saude da familia

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)CAMPUS JAÚ-SP, mateusgretter@outlook.com

<sup>2</sup> UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)CAMPUS JAÚ-SP, BIA.BASQUETE@HOTMAIL.COM

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)CAMPUS JAÚ-SP, LARISSACHAVES1003@OUTLOOK.COM

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)CAMPUS JAÚ-SP, ANACAROLINA.FERNADESS98@HOTMAIL.COM

<sup>5</sup> UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA (UNOESTE)CAMPUS JAÚ-SP, BRUNA.RAMOS@UNOESTE.BR